

## **Influência do envelhecimento na saúde sexual feminina: uma revisão bibliométrica**

### **Influence of aging on female sexual health: a bibliometric review**

DOI:10.34119/bjhrv4n2-450

Recebimento dos originais: 11/03/2021

Aceitação para publicação: 29/04/2021

#### **Carliana Ingrid de Castro Silva**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos  
Endereço:Rua Horácio Nóbrega, S/N, Belo Horizonte, Patos – PB  
E-mail:carlianaingrid2016@gmail.com

#### **Paulo Eduardo Soares Fonseca Filho**

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Patos  
Endereço:Rua Horácio Nóbrega, S/N, Belo Horizonte, Patos – PB  
E-mail:paulofilho\_f10@hotmail.com

#### **Vitor Brenno Bezerra da Silva**

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Patos  
Endereço:Rua Horácio Nóbrega, S/N, Belo Horizonte, Patos – PB  
E-mail:vitorbrenno69@gmail.com

#### **Hélio Tavares de Oliveira Neto**

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Patos  
Endereço:Rua Horácio Nóbrega, S/N, Belo Horizonte, Patos – PB  
E-mail:helio\_tavares@hotmail.com

#### **Lisandra Samara Verdegér Faustino**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos  
Endereço:Rua Horácio Nóbrega, S/N, Belo Horizonte, Patos – PB  
E-mail:lisandrasamara18@gmail.com

#### **Damara Zayane Barros Freitas**

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos  
Endereço:Rua Horácio Nóbrega, S/N, Belo Horizonte, Patos – PB  
E-mail:damara\_pb@hotmail.com

#### **João Marcos Alves Pereira**

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Patos  
Endereço:Rua Horácio Nóbrega, S/N, Belo Horizonte, Patos – PB  
E-mail:jm.al.ves@hotmail.com

**Yuri Camilo de Carvalho**

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Unifacisa  
Endereço: Av. Sen. Argemiro de Figueiredo, 1901, Itararé, Campina Grande - PB  
E-mail: yuricamilo.yc@gmail.com

**Everson Vagner de Lucena Santos**

Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Patos  
Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba  
Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos  
Doutorando em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde FMABC  
Endereço: Rua Horácio Nóbrega, S/N, Belo Horizonte, Patos – PB  
E-mail: eversonlucena@fiponline.edu.br

**RESUMO**

**Introdução:** A saúde diz respeito a algo fundamental para o exercício da autonomia e da cidadania. Ao longo da vida humana, o avançar da idade traz diversas mudanças, principalmente no que diz respeito à saúde sexual das mulheres, visto às alterações hormonais por elas sofridas e problemas sexuais acarretados por tais mudanças. **Objetivo:** Mapear as publicações referentes à influência do envelhecimento na saúde sexual feminina. **Métodos:** Foi realizada uma bibliometria, na qual inicialmente realizou-se a escolha do tema da pesquisa. Em seguida, foram escolhidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “aging”, “sexual health” e “women”, os quais foram inseridos no *U.S. National Library of Medicine and the National Institutes of Health (PUBMED)*. Ao final, foram selecionados 20 artigos, obedecendo aos critérios texto completo e gratuito, sexo feminino e publicação entre os anos de 2010 e 2020, além de se encaixarem no tema proposto. **Resultados e discussão:** Destacou-se a presença do autor Lee como autor principal na maioria das publicações, dado que confirma a Lei de Lotka. A maior parte dos estudos estavam escritos em inglês, demonstrando a hegemonia dessa língua universal. Ademais, a maior quantidade dos estudos foram escritos no ano de 2019, mostrando o crescimento do interesse por temas relacionados à saúde da mulher nos últimos anos. Por fim, a maioria dos estudos foi publicada nos EUA, e apesar de existirem revistas que prevalecem, a margem de diferença é muito pequena. **Conclusões:** Portanto, é evidente o quanto a saúde sexual feminina é afetada pelo processo de envelhecimento, sendo um fato de notoriedade crescente nas ciências médicas graças à luta do movimento feminista ao longo dos anos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Saúde sexual, Mulheres.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Health concerns something fundamental to the exercise of autonomy and citizenship. Throughout human life, the advancement of age brings several changes, mainly concerning women's sexual health, given the hormonal changes they suffer and the sexual problems caused by such changes. **Objective:** To map publications regarding the influence of aging on women's sexual health. **Methods:** A bibliometry was carried out, in which initially the research topic was chosen. Then, the Descriptors in Health Sciences (DeCs) "aging", "sexual health" and "women" were chosen, which were inserted in the *U.S. National Library of Medicine and the National Institutes of Health (PUBMED)*. At the end, 20 articles were selected, obeying the criteria full text and free,

female gender and publication between the years 2010 and 2020, in addition to fitting the proposed theme. **Results and discussion:** The presence of author Lee as lead author in most publications was highlighted, as it confirms Lotka's Law. Most of the studies were written in English, demonstrating the hegemony of this universal language. In addition, the largest number of studies were written in the year 2019, showing the growth of interest in topics related to women's health in recent years. Finally, most of the studies have been published in the USA, and although there are journals that prevail, the margin of difference is very small. **Conclusions:** Therefore, it is evident how much women's sexual health is affected by the aging process, being a fact of growing notoriety in the medical sciences thanks to the struggle of the feminist movement over the years.

**Keyword:** Aging, Sexual health, Women.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde funcional dos indivíduos caracteriza-se como um estado de funcionamento e bem-estar individual e coletivo, em todos os ciclos da vida, no desempenho das atividades e na participação social, promovendo qualidade de vida e autonomia para o exercício pleno da cidadania, e é explorado ao máximo por habilidades motoras, intelectuais, expressivas e relacionais (CLAYTON *et al.*, 2018). Nesse sentido, uma visão integral da mulher com foco na saúde funcional deve ir além do ciclo puerperal-gravídico ou das ações programáticas de planejamento familiar e abordar outras questões igualmente relevantes na vida da mulher, como imagem corporal, função sexual e saúde mental (GRETA; HAL; JAY, 2014)

A sexualidade é um componente importante da qualidade de vida geral das mulheres, sendo definida como um produto complexo de características genéticas, experiências, atitudes, comportamentos, aspectos culturais e religiosos associados ao gênero. Com o avançar da idade, a vida humana sofre modificações em diversos aspectos e a função sexual é considerada um dos problemas que passam por tais mudanças, o que é fundamental para a satisfação e qualidade de vida geral. A descrição da função sexual das mulheres engloba o comportamento de sua identidade sexual e suas relações sexuais. (CLIFTON *et al.*, 2016)

Os problemas sexuais para mulheres de todas as idades incluem falta de interesse por sexo, lubrificação vaginal deficiente, incapacidade de atingir o orgasmo, não achar o sexo agradável e dor durante a relação sexual. Segundo Nowakowski e Sumerau (2019), a secura vaginal e o desejo sexual baixo estão positivamente associados ao

envelhecimento, no entanto, a prevalência da disfunção sexual se mostrou semelhante entre mulheres mais jovens e mais velhas.

O envelhecimento difere de indivíduo para indivíduo, sendo um processo gradual e mais ou menos célere. O aparecimento de sinais de envelhecimento prende-se com variados fatores, nomeadamente, o estilo de vida, condições genéticas, ambientais e socioeconômicas (FECHINE; TROMPIERI, 2012). Dessa forma, o aumento da esperança média de vida e a diminuição da mortalidade contribuem para um maior envelhecimento global da população, sendo que, na mulher a menopausa prende-se como um marco importante na meia-idade (CAVADAS, 2010).

Esta fase do desenvolvimento é caracterizada por uma alteração natural, que causa a diminuição de hormônios femininos responsáveis pela menstruação, levando à cessação da atividade reprodutiva da mulher (SOUZA; ARAÚJO, 2015). O impacto que esta condição tem na vida da mulher tem sido alvo de grande destaque no campo científico visto que, com o aumento da esperança média de vida, a mulher vive cerca de um terço da sua vida em pós-menopausa. Geralmente esta fase ocorre entre os 40 e os 65 anos, sendo que, nos países desenvolvidos a idade média é de 51. Encontram-se casos em que a menopausa é precoce ou prematura e ocorre, normalmente antes dos 45 anos, por causa espontânea ou induzida, sendo que pode ser influenciada por hábitos de vida desajustados, tais como o uso de tabaco, alimentação desequilibrada, ausência de atividade física ou histórico de episódios psicopatológicos (LOMÔNACO; TOMAZ; RAMOS, 2015).

Os níveis reduzidos de estrogênio conduzem a uma ampla gama de sintomas, como tonturas, batimentos cardíacos acelerados e irregulares, atrofia vaginal, alterações de humor, distúrbio de sono, entre outros, sendo que estes influenciam a saúde física, psicológica e sexual das mulheres, tendo um forte impacto no trabalho, vida social, relação conjugal e qualidade de vida (HEIDARI *et al.*, 2017).

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é mapear as publicações relacionadas à influência do envelhecimento na saúde sexual feminina, uma vez que é um tema de grande relevância.

## 2 MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa quantitativa que utilizou a técnica de bibliometria, a qual, segundo Fachin (2006), consiste em uma ferramenta de análise de produção científica que permite observar determinada temática a partir do mapeamento de publicações.

A bibliometria é composta por três leis básicas: Lei de Lotka, a qual fala sobre a característica de que grande parte da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, Lei de Bradford, que fala sobre a dispersão dos periódicos e a Lei de Zipf, que demonstra o princípio do menor esforço, no qual os autores têm tendência a usar uma mesma palavra muitas vezes, no intuito de que não haja muitas dispersões (ARAÚJO, 2006).

A utilização da pesquisa bibliométrica torna possível quantificar e caracterizar o conjunto de artigos, assim como identificar os assuntos mais recorrentes, de modo a relacioná-los com o tema do estudo (ONOFRE; COLÂNGELO; LINO, 2019).

Inicialmente, realizou-se a escolha do tema para o foco da pesquisa, o qual consiste em “Influência do envelhecimento na saúde sexual feminina”. Em seguida, foram escolhidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “aging”, “sexual health” e “women”, cruzados a partir do operador booleano AND.

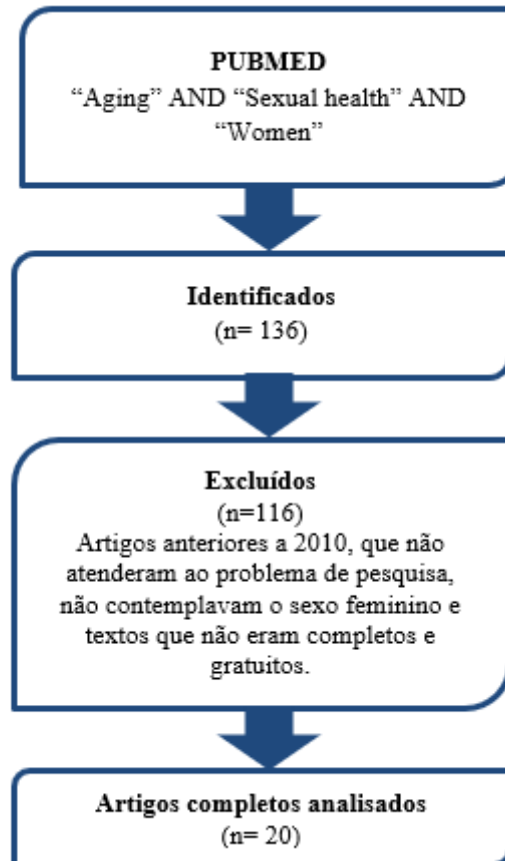
O buscador escolhido para realizar a pesquisa foi o *U.S. National Library of Medicine and the National Institutes of Health* (PUBMED), uma vez que ele promove livre acesso à base de dados MEDLINE, a qual engloba publicações de diversos países ao redor do mundo.

Após o cruzamento dos descritores no pubmed foram encontrados 136 artigos, que foram submetidos aos filtros: texto completo e gratuito, sexo feminino e publicação entre os anos de 2010 e 2020. Realizou-se a leitura dos artigos restantes (n=34), selecionando para a amostra final os que se encaixavam no tema proposto (n=20). Dessa forma, da amostra inicial, foram excluídos os artigos que não eram textos completos e gratuitos, não contemplavam o sexo feminino, eram anteriores à 2010 e não se relacionavam à temática do estudo.

Além disso, foi feita uma nuvem de palavras a partir dos resumos de cada artigo no programa de *software* IRAMUTEC, a qual mostra quais termos mais se repetiram nos estudos analisados (figura 1)

No fluxograma 1 são mostradas o cruzamento dos DeCs, a quantidade de artigos selecionados e excluídos e os critérios utilizados.

**Fluxograma 1: processo de seleção dos artigos**



Fonte: Autoria Própria, 2020.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro quadro (Quadro 1) foram citados os artigos utilizados, os autores, o ano de publicação, o título do trabalho, idioma e país de publicação.

**Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados.**

Autores/Ano	Título do Artigo	Revista	Idioma	País
Clayton <i>et al.</i> (2018)	The International Society for the Study of Women's Sexual Health Process of Care for Management of Hypoactive Sexual Desire Disorder in Women	Mayo Clinic Proceedings	Inglês	EUA
Clifton <i>et al.</i> (2016)	Salivary Testosterone Levels and Health Status in Men and Women in the British General Population: Findings from the Third National Survey of Sexual Attitudes and Lifestyles (Natsal-3)	The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism	Inglês	Reino Unido
Granville e Pregler (2018)	Women's Sexual Health and Aging	Journal of the American Geriatrics Society	Inglês	EUA

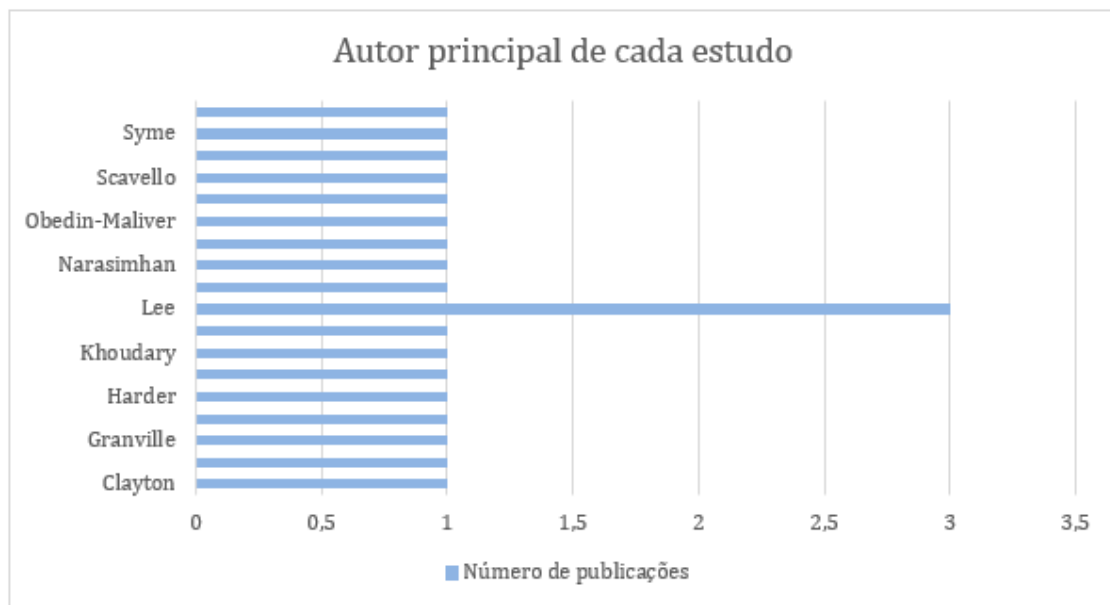
Harder <i>et al.</i> (2019)	Sexual functioning in 4,418 postmenopausal women participating in UKCTOCS: a qualitative free-text analysis	Menopause	Inglês	Reino Unido
Hughes, Rostant e Pelon (2018)	Sexual Problems Among Older Women by Age and Race	Journal of the American Geriatrics Society	Inglês	EUA
Khoudary <i>et al.</i> (2019)	The menopause transition and women's health at midlife: a progress report from the Study of Women's Health Across the Nation (SWAN)	Menopause	Inglês	EUA
Krychman <i>et al.</i> (2017)	The Women's EMPOWER Survey: Women's Knowledge and Awareness of Treatment Options for Vulvar and Vaginal Atrophy Remains Inadequate	The Journal of Sexual Medicine	Inglês	EUA
Lee <i>et al.</i> (2015)	Sexual Health and Well-being Among Older Men and Women in England: Findings from the English Longitudinal Study of Ageing	Archives of Sexual Behavior	Inglês	Inglaterra
Lee <i>et. al.</i> (2016)	Sexual Health and Positive Subjective Well-Being in Partnered Older Men and Women	The Journals of Gerontology Series B	Inglês	Inglaterra
Lee, Tetley e Pendleton (2018)	Urinary incontinence and sexual health in a population sample of older people	BJU International	Inglês	Inglaterra
Maciel <i>et al.</i> (2014)	Older women's sexual desire problems: biopsychosocial factors impacting them and barriers to their clinical assessment	BioMed Research International	Inglês	EUA
Narasimhan <i>et al.</i> (2016)	Ageing and healthy sexuality among women living with HIV	Reprod Health Matters	Inglês	EUA
Nowakowski e Sumerau (2019)	Women's sexual health in later life: Gaps and opportunities in research and practice	Women's Health	Inglês	EUA
Obedin-Maliver (2019)	More Similarities Than Differences? An Exploratory Analysis Comparing the Sexual Complaints, Sexual Experiences, and Genitourinary Health of Older Sexual Minority and Sexual Majority Adults	The Journal of Sexual Medicine	Inglês	EUA
Pсарos <i>et al.</i> (2012)	Intimacy and sexual decision making: exploring the perspective of HIV positive women over 50	AIDS Patient Care STDS	Inglês	EUA
Raglan, Lawrence e Schulkin (2014)	Obstetrician/gynecologist care considerations: practice changes in disease management with an aging patient population	Sage Journals	Inglês	Índia
Scavello <i>et al.</i> (2019)	Sexual Health in Menopause	Medicina	Inglês	Itália
Souza <i>et al.</i> (2019)	Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman's look	Revista Brasileira de Enfermagem	Português	Brasil
Syme <i>et al.</i> (2016)	Examining aging sexual stigma attitudes among adults by gender, age, and generational status	Aging Ment Health	Inglês	EUA
Taylor <i>et al.</i> (2017)	"The Pleasure Is Better as I've Gotten Older": Sexual Health, Sexuality, and Sexual Risk Behaviors Among Older Women Living With HIV	Archives of Sexual Behavior	Inglês	EUA

Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

Conforme mostrado no gráfico 1, a maior parte das publicações (15%, n=3) tinha o autor Lee como autor principal.

A primeira lei bibliométrica, Lei de Lotka, fala que uma grande proporção da produção científica é realizada por um pequeno número de autores (ARAÚJO, 2006). O presente estudo, apesar de possuir uma amostra pequena (n=20), consegue mostrar a prevalência de diferentes trabalhos com um mesmo autor, o que fortalece a ideia dessa lei.

**Gráfico 1: Autor principal de cada estudo**



**Fonte: Dados de pesquisa, 2020**

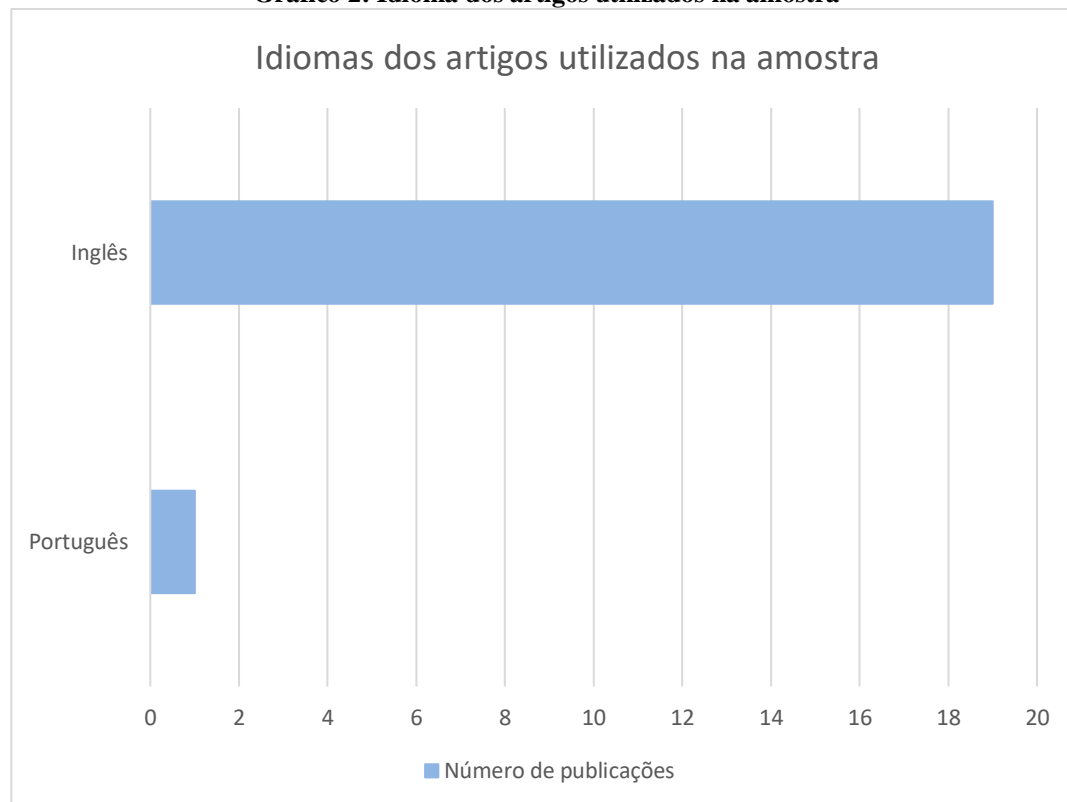
De acordo com o gráfico 2, pode-se perceber que a maioria dos estudos (95%, n=19) estavam escritos em inglês. Segundo Iglesias e Batista (2010), a globalização do mundo envolve diversos campos, dentre eles a ciência, de tal forma que foi necessário definir uma comunicação internacional através de um idioma compatível. Forattini (1996) considera o inglês a língua franca da ciência, ou seja, capaz de permitir essa interação entre diversas nações.

Consoante Packer (2016), a adoção de trabalhos em inglês vem crescendo dentre os periódicos brasileiros indexados internacionalmente, de tal modo que os artigos publicados nesse idioma correspondiam a 62% das publicações do SCIELO no ano de 2015, enquanto os artigos em português correspondiam a 54%.

A escolha da língua inglesa pode, ainda, influenciar na probabilidade de um artigo ser citado, uma vez que promove uma padronização internacional (NASSI-CALÒ, 2016).



**Gráfico 2: Idioma dos artigos utilizados na amostra**



**Fonte: Dados de pesquisa, 2020**

Consoante o que foi exposto no gráfico 3, percebe-se que maior quantidade de estudos foram feitos no ano de 2019 (30%, n=6).

De acordo com Bandeira (2008), as contribuições realizadas pelo movimento feminista à ciência consistiram em introduzir teorias e conceitos, como também tornar alguns temas de interesse das mulheres objetos de estudo e reflexão. Dentre esses temas está a saúde sexual feminina, antes vista como sendo insignificante e, nesse sentido, entende-se o crescente interesse por realizar estudos que contemplem esse tema, tornando as publicações mais prevalentes nos últimos anos.

O baixo número de pesquisas no ano de 2020 pode ser explicado pela predileção de estudos voltados para a pandemia do novo coronavírus.

**Gráfico 3: Quantidade de artigos publicados nos últimos dez anos**



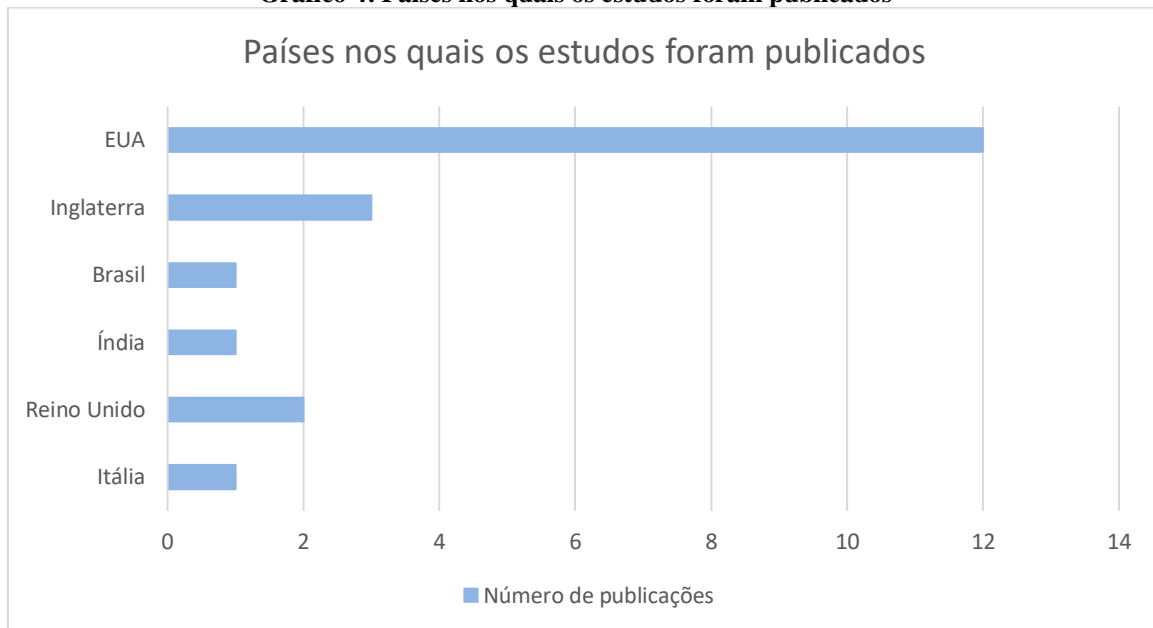
**Fonte: Dados de pesquisa, 2020**

Segundo os resultados do gráfico 4, a maioria dos estudos foi publicada nos EUA (60%, n=12) e na Inglaterra (15%, n=3). Esses resultados são semelhantes aos achados de Brilhante *et al.* (2016) em seu estudo bibliométrico sobre a violência de gênero, no qual a maioria dos trabalhos também foi publicada nos EUA (58,3 %) e na Inglaterra (10%).

Esses resultados se relacionam principalmente ao poder econômico e político dos Estados Unidos, bem como a prevalência do idioma inglês nas publicações (FERREIRA, 2012).

O Brasil foi um dos países com menor número de publicações (5%, n=1), o que, de acordo com o Fórum de reflexão universitária-UNICAMP (2002), deve-se a uma série de dificuldades, principalmente relacionadas à administração e infraestrutura, que dificultam a realização de atividades de pesquisa.

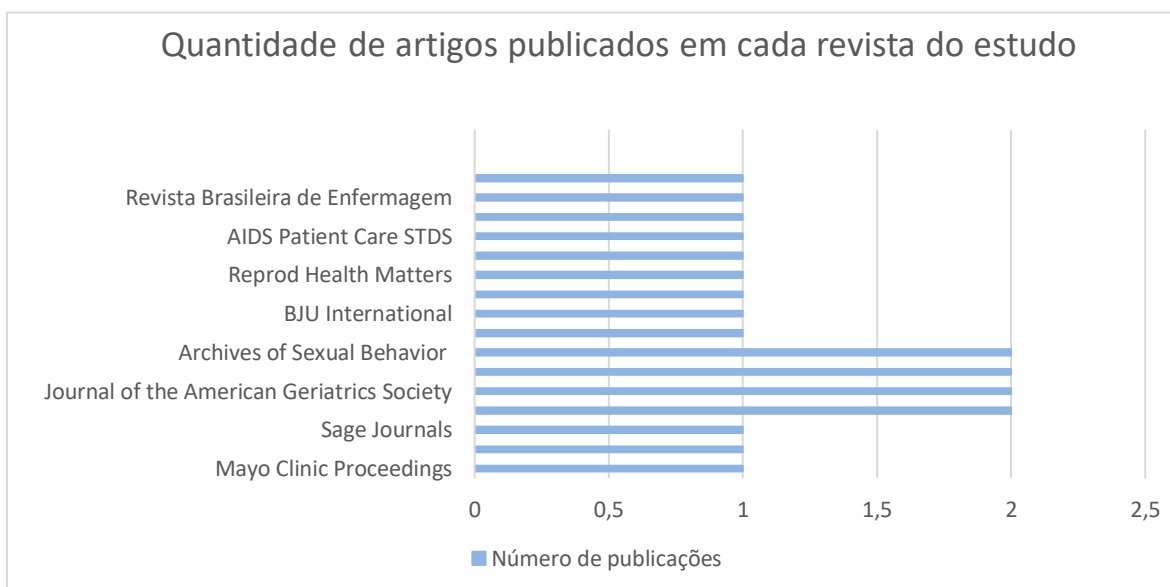
**Gráfico 4: Países nos quais os estudos foram publicados**



Fonte: Dados de pesquisa, 2020

Segundo o gráfico 5, quatro revistas obtiveram maior prevalência de publicações, são elas: *Menopause*, *Journal of the American Geriatrics Society*, *The Journal of Sexual Medicine* e *Archives of Sexual Behavior* (ambas 10%, n=2). Porém, apesar de existirem revistas que prevalecem, a margem de diferença é muito pequena.

**Gráfico 5: Quantidade de artigos publicados em cada revista do estudo**



Fonte: Dados de pesquisa, 2020

A figura 1 mostra que as palavras que mais se repetiram nos artigos analisados foram “sexual”, “mulher” e “saúde”, as quais consistiam nos termos centrais do presente estudo.

**Figura 1: Nuvem de palavras.**



Fonte: Dados de pesquisa, 2020.

#### 4 CONCLUSÃO

Portanto, fica claro o quanto a saúde sexual feminina é afetada pelo envelhecimento. A menopausa e todas as alterações hormonais por ela trazidas faz que seja necessária uma atenção para a saúde da mulher não apenas no período gravídico-puerperal, mas também no período pós-menopausa, visto os principais distúrbios sexuais ocorrerem nesse tempo.

Além disso, é certo que a luta do movimento feminista contribuiu para a produção de uma maior gama de estudos voltados para essa área, fato importante no entendimento das influências do envelhecimento na saúde sexual feminina. Dessa forma, é evidente o quanto a saúde sexual feminina é importante no processo de autonomia e cidadania das mulheres, sendo um fator de reconhecimento crescente na área das ciências médicas.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jul. 2006. Acesso em: 22 out. 2020.
2. AYLOR, TN. *et al.* "The Pleasure Is Better as I've Gotten Older": Sexual Health, Sexuality, and Sexual Risk Behaviors Among Older Women Living With HIV. **Archives Of Sexual Behavior**, v. 46, p. 1137-1150, 24 maio 2016. <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-016-0751-1>. Acesso em: 25 set. 2020.
3. BANDEIRA, L. A contribuição da crítica feminista à ciência. **Revista Estudos Feministas**, v. 16, n. 1, p. 207-228, abr. 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-026x2008000100020>. Acesso em: 22 out. 2020.
4. BRILHANTE, A. V. M. *et al.* Um estudo bibliométrico sobre a violência de gênero. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 703-715, set. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902016148937>. Acesso em: 22 out. 2020.
5. CAVADAS, LF *et al.* Abordagem da menopausa nos cuidados de saúde primários. **Acta Med Port**, v. 23, p. 227-236, 02 nov. 2009. Disponível em: Maquete 2 ([actamedicaportuguesa.com](http://actamedicaportuguesa.com)). Acesso em: 25 set. 2020.
6. CLAYTON, AH. *et al.* The International Society for the Study of Women's Sexual Health Process of Care for Management of Hypoactive Sexual Desire Disorder in Women. **Mayo Clinic Proceedings**, v. 93, n. 4, p. 467-487, abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1016/j.mayocp.2017.11.002>. Acesso em: 25 set. 2020.
7. CLIFTON, S. *et al.* Salivary Testosterone Levels and Health Status in Men and Women in the British General Population: findings from the third national survey of sexual attitudes and lifestyles (natsal-3). **The Journal Of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 101, n. 11, p. 3939-3951, 23 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1210/jc.2016-1669>. Acesso em: 25 set. 2020.
8. FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 5. ed., 2006. Acesso em: 25 set. 2020
9. FECHINE, BRA. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, v. 1, n. 20, p. 106-132, 13 fev. 2012. <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/2007>. Acesso em: 25 set. 2020.
10. FERREIRA, M. M. O letramento acadêmico em inglês: dificuldades na confecção da seção introdução de artigos acadêmicos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 12, n. 4, p. 1025-1048, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/s1984-63982012000400017>. Acesso em: 22 out. 2020.
11. FORATTINI, OP. A Língua Franca da Ciência. *Rev Saúde Pública* [periódico na Internet]. 1997 [acesso em 06 jun. 2005];31(1): [aproximadamente 6p.]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s003489101997000100002&ing=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s003489101997000100002&ing=pt&nrm=iso). Acesso em: 06 jun. 2020.

12. Fórum de Reflexão Universitária- UNICAMP. Desafios da pesquisa no Brasil: uma contribuição ao debate. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 4, p. 15-23, out. 2002. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-88392002000400004>. Acesso em: 22 out. 2020.
13. GRANVILLE, L; PREGLER, J. Women's Sexual Health and Aging. **Journal Of The American Geriatrics Society**, v. 66, n. 3, p. 595-601, 24 jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.1111/jgs.15198>. Acesso em: 25 set. 2020.
14. HARDER, H *et al.* Sexual functioning in 4,418 postmenopausal women participating in UKCTOCS. **Menopause**, v. 26, n. 10, p. 1100-1009, out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1097/gme.0000000000001377>. Acesso em: 25 set. 2020.
15. HEIDARI, Shirin *et al.* Equidade de sexo e gênero na pesquisa: fundamentação das diretrizes sager e uso recomendado\*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 3, p. 665-676, jul. 2017. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300025>. Acesso em: 25 set. 2020.
16. HUGHES, AK.; ROSTANT, OS.; PELON, S. Sexual Problems Among Older Women by Age and Race. **Journal Of Women'S Health**, v. 24, n. 8, p. 663-669, ago. 2015. <http://dx.doi.org/10.1089/jwh.2014.5010>. Acesso em: 25 set. 2020.
17. IGLESIAS, S. R. A; BATISTA, N. A. A língua inglesa e a formação de mestres e doutores na área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 74-81, mar. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022010000100009>. Acesso em: 22 out 2020.
18. KHOUDARY, Samar R. El *et al.* The menopause transition and women's health at midlife. **Menopause**, 23 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1097/gme.0000000000001424>. Acesso em: 25 set. 2020.
19. KRYCHMAN, M *et al.* The Women's EMPOWER Survey: women's knowledge and awareness of treatment options for vulvar and vaginal atrophy remains inadequate. **The Journal Of Sexual Medicine**, v. 14, n. 3, p. 425-433, mar. 2017. Acesso em: 25 set. 2020.
20. LEE, DM. *et al.* Sexual Health and Positive Subjective Well-Being in Partnered Older Men and Women. **The Journals Of Gerontology Series B. Inglaterra**, p. 698-710. jul. 2016. Acesso em: 25 set. 2020.
21. LEE, DM. *et al.* Sexual Health and Well-being Among Older Men and Women in England: findings from the english longitudinal study of ageing. **Archives Of Sexual Behavior**, v. 45, n. 1, p. 133-144, 27 jan. 2015. Acesso em: 25 set. 2020.
22. LEE, DM.; TETLEY, J; PENDLETON, N. Urinary incontinence and sexual health in a population sample of older people. **Bju International**, v. 122, n. 2, p. 300-308, 5 abr. 2018. Acesso em: 25 set. 2020.
23. LOMÔNACO, C; TOMAZ, RAF; RAMOS, MTO. O impacto da menopausa nas relações e nos papéis sociais estabelecidos na família e no trabalho. **Reprodução &**

**Climatério**, v. 30, n. 2, p. 58-66, maio 2015.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.recli.2015.08.001>. Acesso em: 25 set. 2020.

24. MACIEL, M; LAGANÀ, L. Older Women's Sexual Desire Problems: biopsychosocial factors impacting them and barriers to their clinical assessment. **Biomed Research International**, v. 2014, p. 1-9, 2014. Acesso em: 25 set. 2020.

25. NARASIMHAN, M *et al.* Ageing and healthy sexuality among women living with HIV. *Reproductive Health Matters*, v. 24, n. 48, p. 43-51, nov. 2016. Acesso em: 25 set. 2020.

26. NASSI-CALÒ, L. Estudo aponta que artigos publicados em inglês atraem mais citações [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2016 [viewed 19 October 2020]. Available from: <https://blog.scielo.org/blog/2016/11/04/estudo-aponta-que-artigos-publicados-em-ingles-atraem-mais-citacoes/>. Acesso em: 19 out. 2020.

27. NOWAKOWSKI, ACh; SUMERAU, J. Women's sexual health in later life: gaps and opportunities in research and practice. **Women'S Health**, v. 15, jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1177/1745506519878092>. Acesso em: 25 set. 2020.

28. OBEDIN-MALIVER, J *et al.* More Similarities Than Differences? An Exploratory Analysis Comparing the Sexual Complaints, Sexual Experiences, and Genitourinary Health of Older Sexual Minority and Sexual Majority Adults. **The Journal Of Sexual Medicine**, v. 16, n. 3, p. 347-350, mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jsxm.2019.01.308>. Acesso em: 25 set. 2020.

29. ONOFRE T, COLÂNGELO JVM, LINO W. Balanço bibliométrico da produção científica em políticas públicas de lazer - Brasil 2012/2017. *R. bras. Ci. e Mov* 2019;27(1):164-176. Acesso em: 25 set. 2020.

30. PACKER, A. Cresce a adoção do inglês entre os periódicos SciELO do Brasil [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2016 [viewed 19 October 2020]. Available from: <https://blog.scielo.org/blog/2016/05/10/cresce-a-adocao-do-ingles-entre-os-periodicos-scielo-do-brasil/>. Acesso em: 19 out. 2020

31. PSAROS, C *et al.* Intimacy and Sexual Decision Making: exploring the perspective of hiv positive women over 50. **Aids Patient Care And Stds**, v. 26, n. 12, p. 755-760, dez. 2012. <http://dx.doi.org/10.1089/apc.2012.0256>. Acesso em: 25 set. 2020.

32. RAGLAN, G; LAWRENCE, H; SCHULKIN, J. Obstetrician/Gynecologist Care Considerations: practice changes in disease management with an aging patient population. **Women'S Health**, v. 10, n. 2, p. 155-160, mar. 2014. <http://dx.doi.org/10.2217/whe.14.5>. Acesso em: 25 set. 2020.

33. SCAVELLO, I *et al.* Sexual Health in Menopause. **Medicina**, v. 55, n. 9, p. 559-1, 2 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.3390/medicina55090559>. Acesso em: 25 set. 2020.

34. SOUZA, CL *et al.* Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman's look. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 71-78, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0015>. Acesso em: 25 set. 2020.

35. SOUZA, NLSA; ARAÚJO, CLO. Marco do envelhecimento feminino, a menopausa: sua vivência em uma revisão de literatura. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, p. 149-165, 01 jan. 2015. Acesso em: 25 set. 2020.
36. SYME, ML.; COHN, TJ.. Examining aging sexual stigma attitudes among adults by gender, age, and generational status. **Aging & Mental Health**, v. 20, n. 1, p. 36-45, 23 fev. 2015. <http://dx.doi.org/10.1080/13607863.2015.1012044>. Acesso em: 25 set. 2020.